

da carapaça. Restante da carapaça desarmada. Rostro curto, com leve serrilha distal. Espinhos supra-oculares curtos, não atingindo a córnea. Segundo tergito abdominal desarmado ou armado com 1 par de espinhos. Demais tergitos, sempre desarmados. Pedúnculo antenular com espinho terminal interno mais longo do que o externo; margem lateral externa com dois espinhos. Pedúnculo antenal com primeiro segmento armado; outros segmentos desarmados. Terceiro maxilípodo com, no máximo, dois espinhos na face ventral do meropodito. Quelípodos curtos, com palmas mais longas do que os dedos. Esterno liso e desarmado.

Medidas (mm). Macho (DOUFPE): Carapaça: comprimento 2,9; largura 2,3. Rostro: comprimento 1,1. Espinhos supra-oculares: comprimento 0,2. Córneas: diâmetro máximo 0,9. Quelípedo direito ausente. Quelípedo esquerdo aberrante: comprimento total 3,2; comprimento da palma 0,9; comprimento dos dedos 1,1; altura da palma 0,3.

Distribuição. Atlântico Ocidental: Carolinas, Flórida (costa leste temperada-quente), Golfo do México (costa nordeste e sudeste), Caribe (costa continental: México, Colômbia e Venezuela), Brasil (Amapá). Entre 38 e 112 m.

Material examinado. BRASIL: Amapá – Proj. Norte/Nordeste I, N.Oc. “Alm. Saldanha”, est. 1784, Cabo Norte, 85m, 1 ex., macho (DOUFPE).

Observações. *Munida pusilla* é semelhante à *M. spinifrons*, diferindo desta por seu rostro mais curto e sem espinulação distinta, por possuir espinhos pós-cervicais e pela espinulação do meropodito do terceiro maxilípodo. Além disso, seus dedos são distintamente mais curtos do que as palmas. Outra espécie semelhante é *M. angulata*. Porém, os quelípodos de *Munida pusilla* não possuem a angulação que caracteriza aquela espécie. BENEDICT (1902) não especificou o número de exemplares coletados na localidade-tipo (USNM 20539). Provavelmente trata-se de uma série sintípica, sem lectótipo designado. O único exemplar coletado no Brasil (Amapá, N.Oc. “Alm. Saldanha”), apresenta quelípodos aberrantes, o que dificultou bastante sua identificação.

Munida sanctipauli Henderson, 1885

Figs 28, 29

Munida stimpsoni A. Milne-Edwards, 1880: 47 [part.]; A. Milne-Edwards & Bouvier, 1897: 48 [part.].

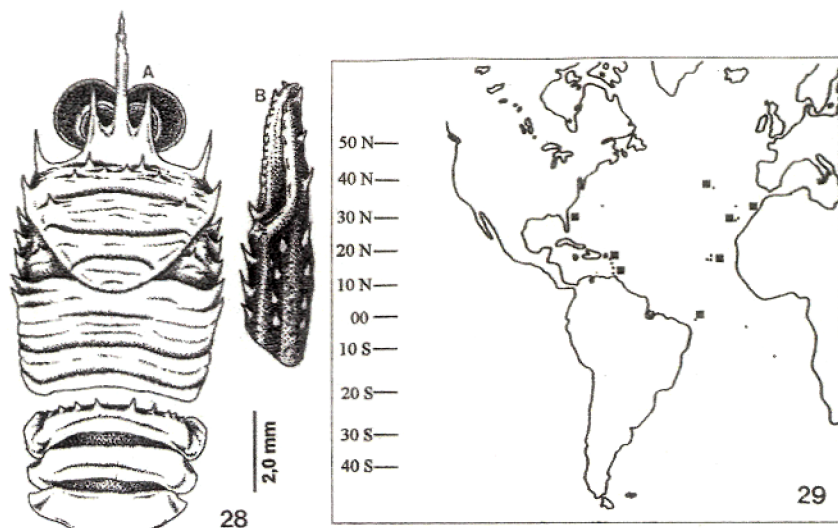
Munida sancti-pauli [sic] Henderson, 1885: 411; 1888: 142, pl. 3, figs 6-6b; A. Milne-Edwards & Bouvier, 1894a: 256; Benedict, 1902: 312; Chace, 1942: 38; Zariquiey-Alvarez, 1952: 156; Pequegnat & Pequegnat, 1970: 127 [non *Munida sancti-pauli* Stebbing, 1902: 30; 1910: 364; Barnard, 1950: 489, fig. 92b (= *M. benguela* Saint Laurent & Macpherson, 1988)].

Munida Sancti-Pauli [sic]; A. Milne-Edwards & Bouvier, 1894b: 85, pl. 8, figs 11-23; 1899: 74; 1900: 293, pl. 6, fig. 8, pl. XXIX, figs 19-21; Bouvier, 1922: 44, pl. 4, figs 12-13.

Munida miles; Chace, 1942: 37 [part.].

Munida sanctipauli; Holthuis, Edwards & Lubbock, 1980: 27; Abele & Kim, 1986: 36, figs c,d, p. 401; Saint Laurent & Macpherson, 1988: 109, figs 2b, 2d, 3b, c, e, k-o; Melo-Filho & Melo, 1992b: 761, figs 1-7. [non *Munida sanctipauli* Kensley, 1981: 34 (= *M. benguela* Saint Laurent & Macpherson, 1988)].

Material-tipo de *M. sanctipauli*. Lectótipo, macho, H.M.S. “Challenger”, est. 109, 00°55' 38"N: 29°22' 35"W, ao largo dos Penedos de São Pedro e São Paulo, 18-108m, 1873 (BMNH 1888: 33) [Examinado].



Figs 28-29. *Munida sanctipauli*. (28) Lectótipo, macho, H.M.S. "Challenger", est. 109, ao largo dos Penedos São Pedro-São Paulo, BMNH 1888: 33: (A) carapaça e tergitos abdominais; (B) quela; (29) distribuição geográfica.

Descrição. Carapaça com bordas levemente arqueadas. Espinho orbital externo seguido por seis fortes espinhos laterais, de tamanho decrescente. Área gástrica com fileira epigástrica de seis espinhos, incluindo um pequeno par central. Um espinho paraepático de cada lado da carapaça. Regiões branquiais anteriores armadas com um espinho cada. Restante da carapaça desarmada. Espinhos supra-oculares longos, atingindo a margem distal da córnea. Segundo tergito abdominal com fileira de espinhos, na margem anterior. Outros tergitos desarmados. Pedúnculo antenular com espinho terminal externo mais longo do que o interno. Pedúnculo antenal com primeiro e segundo segmentos armados. Terceiro maxilípodo com dois espinhos na margem ventral do meropodito.

Medidas (mm). Lectótipo: Carapaça: comprimento 6,9; largura 5,4. Rostro: comprimento 3,3. Espinhos supra-oculares: comprimento 1,4. Córneas: diâmetro máximo 1,7. Quelípodo direito: comprimento total 16,6; comprimento da palma 3,9; comprimento dos dedos 4,2; altura da palma 1,9. Quelípodo esquerdo: comprimento total 16,8; comprimento da palma 3,9; comprimento dos dedos 4,2; altura da palma 1,6. Maior macho examinado: comprimento da carapaça 6,9; Maior fêmea examinada: comprimento da carapaça 9,8.

Distribuição. Atlântico Ocidental: Flórida (costa leste temperada), Antilhas (St. Croix e St. Lucie), Brasil (Penedos de São Pedro e São Paulo). Atlântico Oriental: Açores, costa africana (Marrocos e Saara Ocidental), Ilhas Canárias, Ilhas Cabo Verde. Entre 150 e 1385 m. A localidade-tipo apresenta profundidade excepcionalmente rasa ("Challenger", est. 109, 18-108 m).

Material examinado. ANTILHAS: U.S. "Blake", est. 215, St. Lucie, 407m, 1 ex., sntipo de *M. stimpsoni* (MCZ 2826). BRASIL: Ver Material-tipo.

Observações. SAINT LAURENT & MACPHERSON (1988) designaram o lectótipo de *Munida sanctipauli* ("Challenger", est. 109). Estranhamente, esses autores selecionaram o macho jovem, em lugar da fêmea ovígera. No entanto, esta fêmea seria mais indicada para lectótipo, pois foi descrita e medida por HENDERSON (1885, 1888), permanecendo em bom estado de conservação. Talvez, a intenção daqueles autores (SAINT LAURENT & MACPHERSON 1988) seria escolher este exemplar, pois o espécime figurado como sendo o lectótipo macho (Figs 2b, 2d, 3b, c, e, k-o) é, na verdade, a fêmea ovígera. *Munida sanctipauli* é muito semelhante à *M. benguela*. Outras espécies relacionadas são: *M. constricta*, *M. miles*, *M. valida* e *M. microphthalma*. Porém, as três primeiras possuem a fileira lateral de espinhos da carapaça menos desenvolvida e a última possui córnea caracteristicamente pequena. Apesar da localidade-tipo estar em águas brasileiras, *M. sanctipauli* não foi mais coletada no Atlântico Sul Ocidental.

Munida spinifrons Henderson, 1885

Figs 30, 31

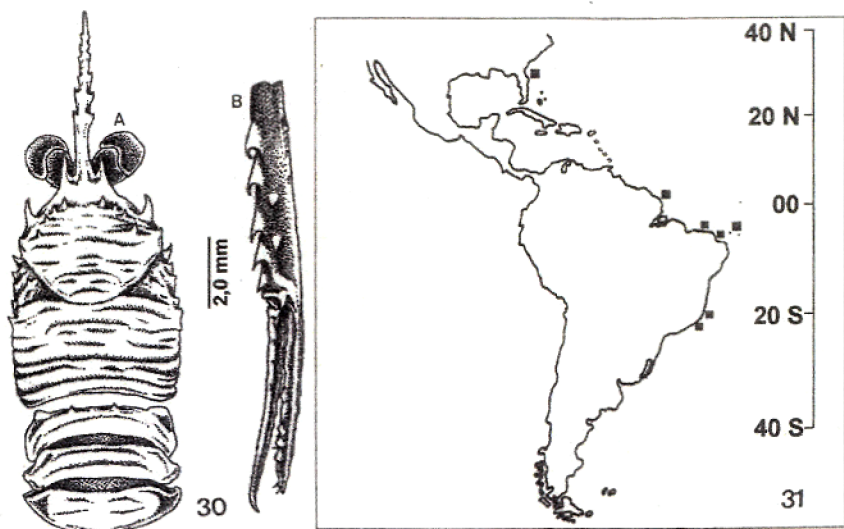
Munida spinifrons Henderson, 1885: 412; 1888: 144, pl. 15, figs 1, 1a, 1b; Milne-Edwards & Bouvier, 1894a: 256; Moreira, 1901: 83; Coelho, 1967-69: 232 [part.]; Pequegnat & Pequegnat, 1970: 127; Coelho & Ramos, 1972: 171 [part.]; Fausto-Filho, 1978: 67; Abele & Kim, 1986: 36, fig. a, p. 401; Coelho, Ramos-Porto & Calado, 1986: 88; Baba & Camp, 1988: 414, fig. 1; Melo-Filho & Melo, 1992b: 763, figs 8-14.

Material-tipo de *M. spinifrons*. Holótipo, fêmea ovígera, H.M.S. "Challenger", est. 113A, 03°47'00"S: 32°24'30"W, ao largo do Arquipélago de Fernando de Noronha, 13-45m, 1873 (BMNH 1888: 33) [Examinado].

Descrição. Carapaça fortemente convexa e com margem anterior oblíqua. Espinho orbital externo seguido por seis espinhos. Região epigástrica com fileira transversal de espinhos. Um espinho paraepático de cada lado. Regiões branquiais anteriores armadas com um ou dois espinhos cada. Restante da carapaça desarmada. Rostro longo, com fortes espinhos laterais. Espinhos supra-oculares curtos, não atingindo a córnea. Pedúnculo antenular com espinho terminal interno muito mais longo do que o externo; margem externa com dois espinhos. Pedúnculo antenal com primeiro e segundo segmentos armados. Quelas com palmas de comprimento similar aos dedos ou mais curtas.

Medidas (mm). Holótipo: Carapaça: comprimento 6,1; largura 4,9. Rostro: comprimento 4,8. Espinhos supra-oculares: comprimento 0,8. Córneas: diâmetro máximo 1,4. Quelípodo direito (quebrado): comprimento da palma 6,1; comprimento dos dedos 6,2; altura da palma 1,2. Quelípodo esquerdo: comprimento total 20,1; comprimento da palma 3,9; comprimento dos dedos 5,3; altura da palma 1,0. Maior macho examinado: comprimento da carapaça 8,5. Maior fêmea examinada: comprimento da carapaça 7,4.

Distribuição. Atlântico Ocidental: Flórida (costa leste, ao norte do Cabo Canaveral) e Brasil (Amapá, Ceará, Rio Grande do Norte, Arquipélago de Fernando de Noronha, Atol das Rocas, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo). Entre 13 e 150 m.



Figs 30-31. *Munida spinifrons*. (30) Holótipo, fêmea, H.M.S. "Challenger", est. 113 A, ao largo do Arquipélago de Fernando de Noronha, BMNH 1888: 33: (A) carapaça e tergitos abdominais, (B) queila; (31) distribuição geográfica.

Material examinado. BRASIL: Amapá – Proj. Norte/Nordeste I, N.Oc. "Alm. Saldanha", est. 1784, 85m, 1 ex. (DOUFPe). Ceará – Barco "Canopus", est. 14, 48m, 2 ex. (DOUFPe); est. 23, 69-73m, 3 ex. (DOUFPe); est. 27, 73m, 3 ex. (DOUFPe); est. 45, 59m, 1 ex. (DOUFPe); Proj. Norte/Nordeste I, N.Oc. "Alm. Saldanha", est. 1701, 57m, 1 ex. (MZUSP 10419); est. 1701A, 57 m, 1 ex. (DOUFPe). Rio Grande do Norte – Barco "Canopus", est. 113, 73 m, 5 ex. (DOUFPe); Proj. Norte/Nordeste I, est. 1684, 75-140m, 3 ex. (MZUSP 6612); est. 1684A, 140m, 4 ex. (DOUFPe); est. 1684B, 73m, 3 ex. (DOUFPe); est. 1684C, 75m, 19 ex. (DOUFPe); 7 ex. (MZUSP 10421); N.Oc. "Alm. Saldanha", Tamandaré, 150m, 13 ex. (DOUFPe). Atol das Rocas – Proj. Norte/Nordeste I, N.Oc. "Alm. Saldanha", est. 1662A, 25m, 1 ex. (DOUFPe). Espírito Santo – Proj. Leste I, N.Oc. "Alm. Saldanha", est. 1951, 35-56m, 3 ex. (MZUSP 10757); 7 ex. (MZUSP 10764); est. 1953A, 83m, 7 ex. (DOUFPe); Proj. Rio Doce, N.Oc. "Prof. W. Besnard", est. 8, 1185m, 1 ex. (MZUSP 10420); est. 48, 52m 1 ex. (MZUSP 9122). Rio de Janeiro – 22°53'S: 41°04'W, ? Proj., N.Oc. "Alm. Saldanha", ? est. 89m, 15 ex. (MZUSP 10754). São Paulo -Proj. MBT, N.Oc. "Prof. W. Besnard", est. 77, 128m, 1 ex. (MZUSP 10427); 1 ex. (MZUSP 10755).

Observações. *Munida spinifrons* é semelhante à *M. angulata* e *M. petronioi*. Um fato interessante, é que as populações dos extremos meridional e setentrional de distribuição (Flórida, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo) são semelhantes. Isto é, elas apresentam rostro pouco espinulado e maioria dos indivíduos com dois espinhos na região branquial anterior. Por outro lado, as populações do nordeste brasileiro possuem indivíduos com rostro fortemente espinulado e, geralmente, com um espinho na região branquial anterior.

Munida valida Smith, 1883

Figs 32, 33

Munida valida Smith, 1883: 42, pl. 1; A. Milne-Edwards & Bouvier, 1894a: 256; Benedict, 1902: 314; Chace, 1942: 32; Springer & Bullis, 1956: 15; Bullis & Thompson, 1965: 9; Pequegnat & Pequegnat, 1970: 137; Williams & Wigley, 1977: 9, fig. 1; Wenner & Boech, 1979: 110, tab. 1; Wenner, 1982: 365; Takeda, 1983: 91; Williams, 1984: 237, figs 172, 173; Abele & Kim, 1986: 36, fig. e, p. 401; Melo-Filho & Melo, 1992b: 770, figs 25-31; Rambla, 1995: 101, fig. 4.

Munida miles; Henderson, 1888: 26 [part.].

Material-tipo de *M. valida*. Síntipos: macho, U.S.F.C. "Fish Hawk", est. 1112, 39°56'N: 70°35'W, 441m; fêmea, est. 1124, 40°01'N: 68°54'W, 1152m [Segundo WILLIAMS (1984), o macho encontra-se depositado no USNM sob registro 7313] [Não examinados].

Descrição. Carapaça com bordas subparalelas. Espinho orbital externo seguido por seis espinhos laterais. Área gástrica com um grande par de espinhos, alinhado com os espinhos supra-oculares; um par menor, protogástrico, alinhado com o precedente, e um espínulo externo de cada lado, formando um hexágono com os dois pares citados. Um espínulo paraepático de cada lado. Áreas hepáticas e branquiais anteriores espinuladas. Um espinho pós-cervical de cada lado. Restante da carapaça desarmada. Segundo tergito abdominal com margem anterior armada com cinco a dez espinhos. Terceiro tergito com dois a cinco espinhos na margem anterior. Quarto tergito desarmado. Pedúnculo antenular com espinho terminal externo muito mais longo do que o interno. Pedúnculo antenal com primeiro e segundo segmentos armados. Terceiro maxilípodo com dois espinhos na margem ventral do meropodito. Esterno desarmado e com superfície do esternito da terceira pata ambulatória granulada.

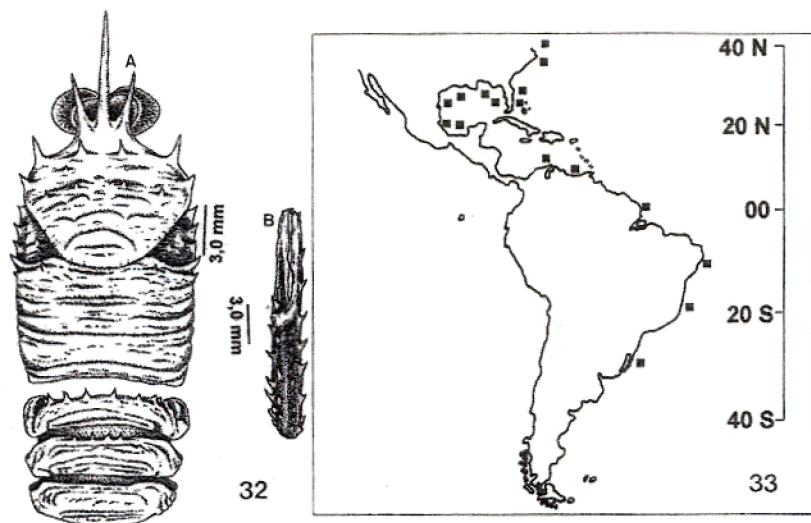
Medidas (mm). Macho, "Challenger" (est. 122): Carapaça: comprimento 18,1; largura 12,9. Rostro: comprimento 7,1. Espinhos supra-oculares: comprimento 3,4. Córneas: diâmetro máximo 3,9. Quelípodo direito: comprimento total 51,4; comprimento da palma 12,7; comprimento dos dedos 10,0; altura da palma 3,1. Quelípodo esquerdo (ponta dos dedos quebrada): comprimento da palma 12,7; altura da palma 3,4. Maior macho examinado: comprimento da carapaça 26,7. Maior fêmea examinada: Comprimento da carapaça 31,5.

Distribuição. Atlântico Ocidental: Virgínia, Carolinas, Golfo do México, Bahamas, Caribe (costa continental: Colômbia, Curaçao e Venezuela), Guianas, Brasil (Alagoas, Espírito Santo, Rio Grande do Sul). Entre 90 e 2297 m. WILLIAMS (1984) relatou a captura de exemplares, inclusive fêmeas ovígeras, nadando na superfície (0-9 m) sobre uma coluna d'água de cerca de 400 m de profundidade.

Material examinado. BRASIL: Alagoas - H.M.S. "Challenger", est. 122, 630m, 3 ex. (BMNH 1888: 33). Espírito Santo - Proj. TAAF MD55/ Brèsil. N.Oc. "Marion Dufrèsne", est. 54, 707 - 733m, 1 ex. (USU). Rio Grande do Sul - Proj. Talude, est. 4, 191m, 1 ex. (FURG 754); est. 12, conteúdo estomacal de *Urophycis mistaceus* (Pices: Gadidae), 1 ex. (FURG 757).

Observações. SMITH (1883) descreveu *M. valida* com base em um macho (est. 1112) e uma fêmea (est. 1124) coletados pelo "Fish Hawk". O macho está

depositado no Smithsonian Institution (USNM 7313), mas o paradeiro do outro exemplar é desconhecido (WILLIAMS 1984). Segundo ROWE & MENZIES (1968, 1969), as populações de *M. valida* estariam confinadas a várias, porém estreitas, zonas batimétricas, e orientadas em relação às correntes submarinas.



Figs 32-33. *Munida valida*. (32) Macho, H.M.S. "Challenger", est. 122, Alagoas, BMNH 1888; 33: (A) carapaça e tergitos abdominais; (B) quela; (33) distribuição geográfica.

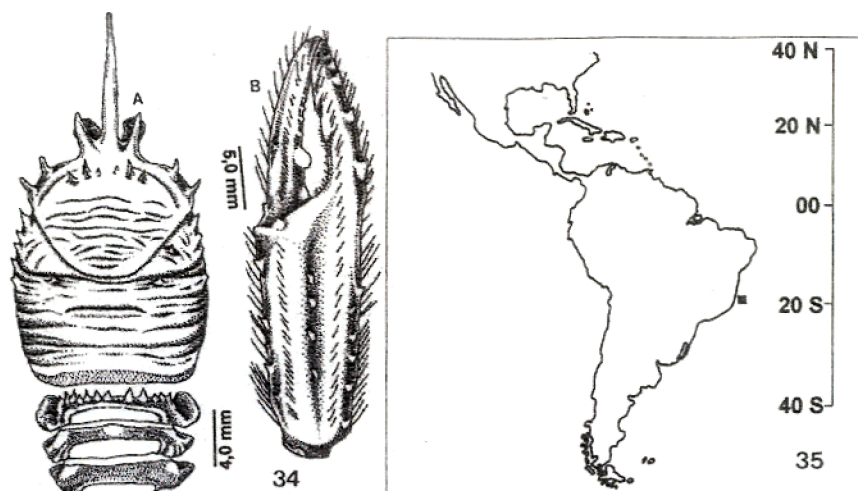
Munida victoria Melo-Filho, 1996

Figs 34, 35

Munida victoria Melo-Filho, 1996: 272, figs 1-7.

Material-tipo de *M. victoria*. Holótipo, macho, N.Oc. Marion Dufresne, est. 55, 19°38'S: 38°43'W, Espírito Santo, 960 m (MZUSP 12256) [Examinado].

Descrição. Carapaça com bordas arqueadas. Espinho orbital externo seguido por seis fortes espinhos laterais. Área gástrica com fileira transversal de espinhos epigástricos, incluindo um pequeno par interno ao par central. Áreas branquiais armadas com um espinho cada. Um espinho pós-cervical de cada lado da carapaça. Restante da carapaça desarmada. Linhas transversais numerosas, guarnecidas por setas longas. Espinhos supra-oculares longos, ultrapassando a margem distal da córnea. Olhos com córneas caracteristicamente reduzidas, com diâmetro semelhante ao de seus pedúnculos. Segundo tergito abdominal armado com fileira de 12 espinhos; outros tergitos desarmados. Pedúnculo antenular com espinho terminal externo muito mais longo do que o interno. Pedúnculo antenal com primeiro, segundo e terceiro segmentos armados. Terceiro maxilípodo com dois espinhos, e um espínulo entre eles, na face ventral do meropodito. Quelípodos densamente setosos, com palmas distintamente mais longas do que os dedos. Esterno com bordas



Figs 34-35. *Munida victoria*. (34) Holótipo, macho, N.Oc. "Marion Dufresne", est. 55, Espírito Santo, MZUSP 12.256: (A) carapaça e tergitos abdominais, (B) queia; (35) distribuição geográfica.

desarmadas e com a superfície do esternito da terceira pata ambulatória, finamente granulada. Sulcos esternais com cerdas bem visíveis.

Medidas (mm). Holótipo: Carapaça: comprimento 20,7; largura 15,8. Rosto: comprimento 11,0. Espinhos supra-oculares: comprimento 2,5. Córneas: diâmetro máximo 2,0. Quelípodo direito: comprimento total 77,5; comprimento da palma 19,7; comprimento dos dedos 18,2; altura da palma 8,8. Quelípodo esquerdo: comprimento total 76,9; comprimento da palma 20,0; comprimento dos dedos 17,1; altura da palma 8,7.

Distribuição. Atlântico Ocidental: Brasil (Espírito Santo). Coletada somente na localidade-tipo, a 960 m de profundidade.

Material examinado. Ver Material-tipo.

Observações. *Munida victoria*, *M. microphthalma*, *M. microps*, *M. perlata* e *M. subcaeca* formam um complexo de espécies semelhantes, todas com córneas reduzidas. As principais diferenças entre as duas primeiras, são: *M. victoria* apresenta regiões branquiais anteriores armadas, espinhos pós-cervicais, palmas mais longas do que os dedos e setosidade acentuada. *M. microphthalma*, por sua vez, não possui espinhos branquiais anteriores e pós-cervicais, sendo muito menos setosa. De modo geral, a espinulação da carapaça e quelípodos é mais desenvolvida em *M. victoria*. Esta espécie foi descrita com base em um exemplar, coletado nos montes submarinos da cadeia Vitória-Trindade, em 1987, durante o projeto "TAAF MD/55 Brêsil" (MELO-FILHO 1996). O holótipo de *M. victoria*, inicialmente depositado na coleção da Universidade Santa Úrsula (USU 407), foi doado à coleção carcinológica do MZUSP.

AGRADECIMENTOS. Os autores agradecem aos Drs. Ana Maria Pires Vanin (IOUSP); Marcos Siqueira Tavares (USU); Petrônio Alves Coelho (DOUPPE); Fernando D'Incao (FURG); Georgina Bond Buckup (UFGRS) e Evandro Severino Rodrigues (IPS), pelo empréstimo de material sob suas responsabilidades. E aos Drs. Ardis B. Johnston (MCZ); Paul Clark (BMNH); Marilyn Schotte (USNM); Michèle Saint Laurent e Danièle Guinot (MNHN), pelo empréstimo do material-tipo coletado nas históricas expedições do "Albatross", "Atlantis", "Blake", e "Challenger".

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABELE, L.G. & W. KIM. 1986. **An illustrated guide to the marine decapod crustaceans of Florida.** Florida, Dep. Environ. Regulation, Technical Series, Vol. 8, no. 1, 760 p.
- ALCOCK, A. 1894. Natural history notes from H.M. Indian Marine Survey Steamer "Investigator", commander R.F. Hoskyn, R.N., commanding. Series II, nº 1. On the results of deep-sea dredging during the season 1890-91. **Ann. Mag. Nat. Hist., Ser. 6, 13:** 321-334.
- ALMAÇA, C. 1985. Considerações zoogeográficas sobre a fauna Ibérica de Brachyura (Decapoda, Crustacea). **Arqs Mus. Bocage, Sér. A, 3 (4):** 51-67.
- BABA, K. 1988. **Chirostylid and Galatheid Crustaceans (Decapoda: Anomura) of the "Albatross" Philippine Expedition, 1907-1910.** Tokyo, Carcinol. Soc. Japan, Researches on Crustacea, Special number 2, 203p.
- BABA, K. & D.K. CAMP. 1988. Two species of galatheid crustaceans (Decapoda: Anomura) new to Florida, *Munida spinifrons* Henderson, and *Munidopsis kucki*, new species. **Proc. Biol. Soc. Wash. 10 (2):** 414-422.
- BARNARD, K.H. 1950. Descriptive catalogue of South African decapod crustacea. **Ann. South African Mus. 38:** 1-837.
- BENEDICT, J.E. 1901. The anomuran collections made by the "Fish Hawk" Expedition to Porto Rico. **Bull. U.S. Fish Commis. 20 (2):** 129-148.
- . 1902. Description of a new genus and forty-six new species of crustaceans of the Family Galatheidæ with a list of the known marine species. **Proc. U.S. Nat. Mus. 26 (1311):** 243-334.
- BOONE, L. 1927. Crustacea from tropical east American Seas. Scientific results of the first oceanographic expedition of the "Pawnee", 1925. **Bull. Bingham Oceanogr. Coll. 1 (2):** 1-147.
- . 1935. Scientific results of the world cruise of the Yacht "Alva", 1931, William K. Vanderbilt commanding. Crustacea: Anomura, Macrura, Euphausiacea, Isopoda, Amphipoda and Echinodermata: Asteroidea and Echinoidea. **Bull. Vanderbilt Mar. Mus. 6:** 1-264.
- BOSC, L.A.G. 1801-1802. **Histoire naturelle des Crustacés, contenant leur descriptions et leurs moeurs, avec figures dessinées, d'après nature.** Paris, Vol. I, 258p.
- BOUVIER, E.L. 1922. Observations complémentaires sur les Crustacés Décapodes (Abstraction faite des Carides) provenant des campagnes de S.A.S. le Prince de Monaco. **Résultats des campagnes scientifiques accomplies sur son Yacht par Albert I Prince Souverain de Monaco, 62,** p. 1-106.
- BULLIS JR., H.R. & J.R. THOMPSON. 1965. Collections by the exploratory fishing vessels "Oregon", "Silver Bay", "Combat", and "Pelican" made during 1956-1960 in the southwestern North Atlantic. **Special Scient. Report U.S. Fish. Fish Wildlife Serv. 510:** 1-130.
- CHACE JR., F.A. 1942. Reports on the scientific results of the "Atlantis" expeditions to the West Indies, under the joint auspices of the University of Havana and Harvard University. The Anomuran Crustacea. I. Galatheidæ. **Torreia 11:** 1-106.
- . 1956. Crustaceos Decapodos y Stomatopodos del Archipiélago de los Roques y Isla de la Orchila, p. 145-168. In: **SOCIEDAD DE CIENCIAS NATURALES LA SALLE (Ed). El Archipiélago de los Roques y de la Orchila.** La Salle, Soc. Ci. Nat., 257p.
- COELHO, P.A. 1967-69. A distribuição dos crustáceos decápodos reptantes do norte do Brasil. **Trabs Oceanogr. Univ. Fed. Pernambuco, Recife, 9/11:** 223-238.
- . 1973. Descrição preliminar de *Munida brasiliae*, n. sp., do Norte e Nordeste do Brasil